

PSICOMOTRICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Gilberto Rodrigues da Silva ¹

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições da Psicomotricidade na Educação Inclusiva para isso abordou nele uma pesquisa qualitativa com pesquisa de campo. Onde abordamos os conceitos da psicomotricidade e da educação especial inclusiva com base teórica e legislativa. Através do mesmo fica subentendido a importância da Psicomotricidade na educação dos alunos com Necessidades Educacionais Especializada (AEE), pois essa ciência trabalha o corpo e mente do indivíduo favorecendo assim uma aprendizagem significativa desenvolvendo o seu cognitivo de maneira ampla ao quais os resultados são visíveis. Apesar de alguns profissionais da educação conhecer a psicomotricidade o resultado do presente trabalho deixa visível que conhecer e diferente de utilizar.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação Inclusiva, AEE, Educação Especial, Inclusão.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é trata-se de pesquisas bibliográficas, em uma abordagem qualitativa, que deseja chamar a atenção para uma análise dos principais conceitos da Psicomotricidade e suas contribuições para educação Inclusiva.

Entendemos que a Psicomotricidade é uma ciência que buscar entender os aspectos emocionais, cognitivos e motores de cada etapa do desenvolvimento da criança (BRITES, 2018).

A Psicomotricidade vem contribuindo muito na aprendizagem das crianças com Necessidade Educacional Especializada (NEE). Essa ciência é muito ampla e têm relações que podem integrar as pessoas, especificamente, os alunos com algum tipo de deficiência, e auxiliar no desenvolvimento do mesmo como um todo.

Tendo em vista o processo do esquema corporal como a orientação espaço-temporal, lateralidade, desenvolvimento motor e pré-escrita que são essenciais na aprendizagem de todos

¹ Esp.em Psicomotricidade e Docência no Ensino Superior -PE, gileducacao22@gmail.com

os indivíduos e são trabalhadas de forma a aprimorar esses aspectos e conectar os educandos com o mundo em que vivem por tal razão se faz necessário a presente discussão do tema.

Este trabalho tem por objetivo analisar as contribuições da Psicomotricidade na educação inclusiva.

Tendo em vista que na Educação Inclusiva, temos como objetivo principal gerar em todos uma autonomia, respeitando suas individualidades. Essas são as maiores contribuições da Psicomotricidade, de acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP).

Psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (ABP).

Concordantemente com a ABP, Fonseca (1985, p. 285) nos fala que:

Porque a motricidade e, posteriormente, a Psicomotricidade representam a maturação do sistema nervoso central, é compreensível que os problemas psicomotores, mais do que os motores, sejam evidenciados pelas crianças com dificuldade de aprendizagem. (FONSECA, 1985, p. 285)

A Psicomotricidade possui as linhas de atuação educativa, reeducativa, terapêutica, relacional, aquática e ramain (ABP).

Diante disso o presente trabalho é de suma importância para todos que buscar compreender a Psicomotricidade e como a mesma vem contribuindo para uma educação especial inclusiva.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, compreendendo a Psicomotricidade e suas contribuições para educação inclusiva. “Os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para um grupo” (GOLDEBERG, 1997, p. 50).

Com relação ao tipo de pesquisa a partir do objetivo geral, a referida pesquisa enquadra-se no tipo explicativo, como técnica de coleta de dados optamos pela pesquisa de

campo onde foi possível coleta relatos de Professores que passou e passa por esse processo constante de inclusão o que nos possibilitou chegar ao resultado da nossa problemática. “Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186).

Para alcançar o resultado da presente pesquisa, foi realizado uma entrevista através do Google formulário com cerca de 20 Professores e 2 coordenadoras de educação com o objetivo de melhor compreender a Psicomotricidade na pratica escolar

REFERENCIAL TEÓRICO

PRINCIPAIS CONCEITOS DE PSICOMOTRICIDADE

Para compreender os conceitos da Psicomotricidade é necessário conhecemos o processo histórico que nos trouxe até aqui. Segundo Mello (1989, p. 49) “a origem da psicomotricidade remonta à Antiguidade e nestes termos, confunde-se com a História da Educação Física”.

Este mesmo autor faz referências à concepção de Aristóteles (1966, p. 17) sobre o dualismo corpo-alma, “certa quantidade de matéria (seu corpo), moldada numa forma (sua alma)”. Aristóteles já enunciava a princípio um pensamento psicomotor quando analisou a função da ginástica para um melhor desenvolvimento do espírito.

O mesmo afirmava que o homem era formado de corpo e alma, e que o corpo deveria comandar. Para Aristóteles (1966), na procriação o corpo se coloca em primeiro lugar e deve obediência ao espírito da parte afetiva e da razão. O grande pensador grego apresentava uma abrangente valorização a ginástica, pois ela servia para “dar graça, vigor e educar o corpo”. Ele explica:

[...] é a ginástica que cabe determinar que espécie de exercício seja útil a esse ou aquele temperamento, qual o melhor dos exercícios e que por fim o que melhor convêm à maior parte dos indivíduos e que apenas por si seria conveniente a todos: pois nisso está a função adequada da ginástica. O próprio homem que não tivesse inveja nem do vigor físico, nem da ciência, que dá a vitória nos jogos atléticos, precisaria ainda do

ginasta para atingir até o grau de mediocridade com o qual ficaria satisfeito (ARISTÓTELES, 1966, p. 115).

Concordantemente com o Aristóteles, hoje temos vários conceitos dessa completude do ser humano em corpo e alma o que leva a compreender que a Psicomotricidade é a ciência que trabalha o desenvolvimento motor das crianças, relacionando-o ao seu mundo interno e externo. Para Costa (2002, p. 100):

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial.

Diante disso é possível compreender que ela busca trabalhar, através do corpo e sua interação com o meio, o desenvolvimento não só motor, mas afetivo, cognitivo e social do indivíduo. Segundo Costa (2002, p. 106):

Ela se constitui em um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração desse sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.

Levar em conta todos os conceitos e suas contribuições para uma educação inclusiva é de suma importância, pois a Psicomotricidade traz consigo atividades sensoriais, motoras, de equilíbrio, de agilidade, de lateralidade, de coordenação motora, jogos, memória e percepção espaço-temporal são “aspectos” trabalhados na Psicomotricidade, atuando diretamente nas áreas emocionais, psicológicas, intelectuais e sociais de cada criança. Para Jean-Claude Coste (1978, p. 29):

Em sua prática empenha-se em deslocar a problemática cartesiana e reformular as relações entre alma e corpo: O homem é seu corpo e NÃO - O homem e seu corpo.

Na educação escolar, a Psicomotricidade precisa ser trabalhada em um planejamento organizado e interdisciplinar com o objetivo de desenvolvimento integral da criança, observando o

contexto não só escolar, mas social e familiar e tudo aquilo que se refere à vivência e à realidade na qual a criança está inserida.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação é um direito assegurado na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 como direito social, sendo dever do estado e da família.

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, não p.).

Também temos a Lei nº 9.394/1996 estabelece as Diretrizes e Bases para Educação Nacional, onde a educação abrange todos os processos formativos desenvolvidos na vida familiar, no convívio humano, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Como um dos direitos fundamentais, a educação deve ser assegurada para educandos com necessidades educacionais especializada. O Art. 58º da LDB estabelece “a educação especial como modalidade de educação escolar e precisa ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educando com necessidades especiais” (BRASIL, 1996, não p.).

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado na escola regular para atender às peculiaridades da clientela de Educação Especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de Educação Especial, nos termos do *caput* deste artigo, tem início na Educação Infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do Art. 4º e o parágrafo único do Art. 60 desta Lei (BRASIL, 2018, não p.).

A Educação inclusiva deve estar presente não apenas no ambiente escolar, mas ela se estende, pois, seus desafios dizem respeito ao desenvolvimento de uma educação centrada na criança, em educar bem, incluindo aquelas que têm limitações.

Uma educação inclusiva deve é um ensino pautado em toda uma organização da educação começando pelo Estado conectando políticas públicas que vão da adaptação de ruas e calçadas e da escola até a formação do professor para que ele esteja preparado para elaborar atividades significativas que vão impactar na integração e no desenvolvimento das crianças com deficiência.

O currículo deveria ser adaptado às necessidades das crianças, e não vice-versa. Escolas devem, portanto, prover oportunidades curriculares que sejam apropriadas à criança com habilidades e interesses diferentes. Crianças com necessidades especiais deveriam receber apoio instrucional adicional no contexto do currículo regular, e não um currículo diferente (UNESCO, 1994).

Educação inclusiva é toda maneira de ensino onde se leva em conta todos os indivíduos inseridos no espaço educativo independente de sua especificidade.

CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Quando se trata das contribuições da Psicomotricidade na Educação Inclusiva é fundamental firma o porquê que tais afirmação é coerente e digna de ser enaltecida.

Para as crianças com algumas especificidades a Psicomotricidade é de suma importância em seu desenvolvimento, já que as áreas cognitivas, afetivas e/ou motora podem ter sido afetadas trazendo com sigo limitações que a deficiência implica.

A Psicomotricidade trabalhar com atividades que atuam afetivamente nessas áreas específicas. Trazendo assim consigo um desenvolvimento psicomotor e social de maneira significante para as crianças com NEE.

A Educação Psicomotora deve ser considerada como uma educação básica para o Ensino Fundamental.

A Educação Psicomotora proporciona atividades escolares que não podem ser conduzidas se a criança não tiver alcançado a consciência do seu corpo, lateralizar-se, e se não tiver adquirido habilidades e coordenação de seus gestos e movimentos (LE BOULCH, 1987, p. 11).

Diante disso podemos afirmar que a Psicomotricidade, na educação Inclusiva, é muito mais do que adapta um ambiente para as crianças com NEE, mas é ir ao encontro do desenvolvimento motor afeito e cognitivo dentro de uma realidade psicossocial

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder os nossos objetivos foram realizados a seguinte pergunta: Você conheceu a psicomotricidade? O resultado foi bem satisfatório, pois entendemos que ao conhecer essa ciência os professores tem a possibilidade de fazer o uso da mesma.

Quadro 1– Conhecimento a respeito do que é Psicomotricidade

	Quantidade de respostas	Percentual
Sim	15	75%
Não	5	25%
TOTAL	20	100%

Fonte: autor

Percebe-se então que a grande maioria dos profissionais entrevistados tem ciência do que seja a Psicomotricidade o que mostra que essa ciência tem chegado cada vez mais em nossas escolas. Entretanto para responde aos nossos objetivos foi necessário pergunta se esses professores conheciam as contribuições da Psicomotricidade para educação Inclusiva.

Quadro 2– A Psicomotricidade e sua contribuição para educação Inclusiva

	Quantidade de respostas	Percentual
Sim	9	45%
Não	11	55%
TOTAL	20	100%

Fonte: autor

Infelizmente mesmo tendo o conhecimento do que é Psicomotricidade são poucos os que fazem uso dela para realizar o fazer inclusivo no ambiente escolar.

Apesar do tema central da presente pesquisa ser a Psicomotricidade não podíamos deixar de pergunta a nossos entrevistados a respeito da educação inclusiva, e perguntamos: Educação inclusiva acontece de fator? As respostas estão logo a baixo

Quadro 3 – Educação Inclusiva na Prática

	Quantidade de respostas	Percentual
Sim	2	10 %
Não	10	50%
Depende da instituição	8	40%
TOTAL	20	100 %

Fonte: o autor

Como visto no quadro acima, 50% das pessoas falaram que a educação inclusiva não acontece de fato, o que representa que temos muito que se faz para mudarmos esse quadro. A Psicomotricidade traz suas contribuições, porém precisamos de políticas públicas que antes de tudo atuem para uma educação inclusiva que aconteça na prática escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do levantamento teórico e de pesquisa de campo, é possível antever a importância da psicomotricidade nas habilidades cognitivas dos alunos com NEE, promover uma educação especial inclusiva. Podemos afirmar que nossos objetivos foram alcançados e que o presente artigo irá contribuir na prática pedagógica dos professores em relação aos alunos com alguma necessidade específica.

Portanto ao falarmos de psicomotricidade e inclusão entendemos que se trata de um processo complexo e que, a partir das ocorrências e mudanças no educando, veremos os avanços exteriormente por meio de ações cognitivas emocionais, comportamentais como também relacionais.

Conclui-se que a Psicomotricidade pode contribuir no aprendizado de alunos com necessidades Educacionais especializadas, porque trabalha suas potencialidades estimulando seu lado físico, afetivo, emocional e social, dando significado ao aprender com prazer. Pois, consideramos que a absorção de novos conhecimentos está aliada ao prazer, e é nessa busca de estímulos, de motivação, somado a possibilidade de favorecer um ambiente harmonioso e interpessoal, que esse atendimento se destaca no desenvolvimento dos alunos com NEE na escola.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Hémus Livraria Editora Ltda., 1966.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.632 de 6 de março de 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13632.htm. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRITES, L. **A Psicomotricidade Otimizando a Aprendizagem Escolar**. 2018. Disponível em:

<https://static.eventials.com/media/e55e91b2cc22ba117ba8d1546537f7a4c037cf67/a9a9ef8115df35002828204ce15a79ab91958feb/1435784636/apsicomotricidadeotimizandoaaprendizagemcolarpsico.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicomotricidade: pontos de interseção nas dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. São Paulo: Zahar, 1978.

FONSECA, V. D. **Psicomotricidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAKATOS, M. de A.; MARCONI, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LE BOULCH, J. **Rumo a uma ciência do Movimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MELLO, A. M de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. São Paulo: IBRASA, 1989.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>. Acesso em: 10 jun. 2022.